



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Correlação Entre a Avaliação Retrospectiva de Cuidados Parentais e Trauma Na Infância com a Gravidade dos Sintomas em Pacientes Deprimidos
Autor	MARIANA DE MEDEIROS UEQUED
Orientador	GISELE GUS MANFRO

TÍTULO: Correlação Entre a Avaliação Retrospectiva de Cuidados Parentais e Trauma Na Infância com a Gravidade dos Sintomas em Pacientes Deprimidos.

AUTOR: Mariana Ueued.**ORIENTADOR:** Gisele Gus Manfro. **INSTITUIÇÃO:** HCPA.

INTRODUÇÃO: Indivíduos em estado emocional positivo têm maior probabilidade de evocar memórias de situações positivas do que de situações negativas. Por outro lado, em pacientes deprimidos observa-se o oposto. Há estudos demonstrando a associação entre depressão na vida adulta e traumas e problemas na relação com os pais na infância. No entanto, a maioria destes estudos o faz utilizando medidas retrospectivas. Assim, por tratarem-se de estudos transversais com avaliação retrospectiva, não é possível estabelecer-se o sentido desta associação. Uma forma de testar indiretamente o sentido desta associação é avaliar a correlação entre medidas de traumas na infância e de cuidados parentais com escalas de hetero e auto-avaliação da depressão. A hipótese é de que se medidas de auto-avaliação tiverem maior correlação com as medidas retrospectivas de cuidados parentais e trauma existiria uma maior probabilidade de estarmos diante de um viés de memória.

OBJETIVOS: a) Estabelecer se há correlação entre a gravidade dos sintomas e a avaliação dos traumas de infância e dos cuidados parentais em pacientes adultos diagnosticados com depressão; b) Verificar se esta correlação é diferente quando medida por escalas de auto e hetero-avaliação.

MÉTODOS: Com delineamento transversal, 317 pacientes de 18 a 75 anos com diagnóstico de depressão foram interrogados sobre história de trauma na infância através do *Childhood Trauma Questionnaire* (CTQ), e sobre cuidados parentais até os 16 anos de idade, através do *Measure of Parental Style* (MOPS). A gravidade da depressão foi estabelecida através das escalas *Beck Depression Inventory* (BDI), que avalia sintomas de depressão através da percepção do paciente, e *Hamilton Depression Rating Scale* (HAM-D), que classifica a depressão por meio de sinais e sintomas avaliados pelo clínico. Três dimensões de cuidados parentais: abuso, indiferença e supercontrole; e cinco de trauma na infância: abuso físico, abuso emocional, abuso sexual, negligência física e negligência emocional foram correlacionadas tanto com o escore atribuído pelo paciente no BDI quanto pelo clínico na escala HAM-D. As variáveis qualitativas foram avaliadas pelo teste de qui-quadrado. Para as correlações foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson, exceto para a variável abuso sexual, para a qual utilizou-se o teste de correlação de Spearman, devido a sua distribuição não gaussiana.

RESULTADOS: No que diz respeito aos cuidados parentais, foi observado que pior avaliação retrospectiva dos cuidados maternos está correlacionada com maior gravidade da depressão em uma medida de autoavaliação (BDI), o que não foi observado em relação aos cuidados paternos. Também não foi encontrada correlação significativa entre os dados do MOPS e a gravidade da depressão conforme avaliado pelo clínico. Quanto aos traumas na infância, abuso sexual também mostrou correlação positiva com o fato de o paciente se sentir mais deprimido, de acordo com o BDI, ainda que não tenha relação com a escala de avaliação do clínico. Os demais construtos do CTQ tem correlação positiva com a gravidade da depressão determinada tanto através da escala BDI, quanto da HAM-D.

CONCLUSÕES: Escores de depressão medidos por uma escala de auto-avaliação de depressão (BDI) parecem estar mais associados com piores cuidados parentais (maternos) do que os medidos por uma escala de depressão avaliada pelo clínico (HAM-D). Quanto ao trauma na infância medido pela CTQ, houve também associação entre abuso sexual e depressão medido pela BDI e não pela HAM-D. As demais medidas da CTQ estiveram relacionadas com ambas as escalas. Nossos achados sugerem que a avaliação retrospectiva de cuidados parentais e trauma na infância podem em parte ser afetados pela forma como é avaliada a depressão (auto ou hetero-avaliação). Estudos com desenho prospectivo seriam importantes para determinar o real impacto do viés de memória.